



## **DECOLONIALIDADE, SENSIBILIDADE E LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA<sup>1</sup>**

**Pâmela Schmalz<sup>2</sup>, Fernanda Trein<sup>3</sup>, Taíse Neves Possani<sup>4</sup>,**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na Unijuí; financiado pelo Programa Institucional de Extensão – PIBEX/UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Bolsista PIBEX do curso de Letras: português e inglês da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Professor orientador da UNIJUÍ.

<sup>4</sup> Coordenadora do projeto PLE.

### **INTRODUÇÃO**

Aprender uma nova língua consiste em um desafio e aprender a língua de um país em que somos estrangeiros, pode representar um desafio em dobro. Pensando nisso, a Unijuí promove o programa de Português como Língua Estrangeira (PLE), a fim de possibilitar um aprendizado significativo, agradável e dinâmico aos alunos estrangeiros que chegam em nossa universidade para estudar, seja na graduação ou pós-graduação. O programa de extensão é desenvolvido pela Unijuí em parceria com o curso de Letras- Português Inglês.

Desse modo, sob orientação de duas professoras do curso de Letras, o projeto conta com três licenciandos bolsistas que ministram aulas de língua portuguesa duas vezes na semana para os acadêmicos estrangeiros matriculados na Unijuí. São atendidas duas turmas, divididas entre iniciantes e avançados.

Nesse sentido, a partir das experiências com as aulas de PLE do projeto de extensão, o propósito central deste trabalho reside em analisar os desafios que permeiam o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Além disso, o presente estudo reflete acerca de metodologias de ensino de línguas que promovam um olhar decolonial, sensível, analítico e crítico da linguagem, configurando um aprendizado que valorize a cultura e a tradição dos alunos.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho constitui-se como um relato de experiência, uma vez que visa descrever a atuação no projeto durante o período de atividades. Assim, este recorte de análise considera as aulas desenvolvidas com a turma de estudantes iniciantes no período de março a julho de 2024.



Além disso, é, também, uma pesquisa exploratória, porque objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, 2002, p. 41). Por isso, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (Ibidem, p. 44), em especial produções da área da Linguística e da Literatura, articuladas ao ensino de Língua Portuguesa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apontado anteriormente, as aulas do PLE são ministradas pelos acadêmicos do curso de Letras. Nesse sentido, é válido destacar que o planejamento das aulas é pensado por nós (acadêmicos) e orientado pelas professoras do curso envolvidas. Esse trabalho, em várias mãos, permite uma dinamicidade no que diz respeito à produção de materiais para as aulas.

Desse modo, destaco que as disciplinas que compõem a grade curricular do curso de Letras proporcionam conhecimentos essenciais para a nossa formação, especialmente no que diz respeito ao planejamento de aulas. Assim, ressalto os estudos em Linguística Aplicada, os quais têm enfatizado que o engajamento dos alunos, sua motivação e a compreensão de suas necessidades individuais são essenciais para promover um ensino mais significativo e efetivo (BERNARDI, 2023). Nesse sentido, as aulas do PLE são planejadas de modo a atender as demandas pessoais dos estudantes.

Além disso, a partir de estudos realizados na disciplina de Linguística Aplicada, destaca-se alguns pontos e estabelece-se relações entre Linguística Aplicada Crítica, decolonialidade e o papel do professor de línguas como agente social que estimula mudanças significativas na caminhada acadêmica dos alunos. Como apontado por Rajagopalan (2003) em seu texto *Perspectivas para uma pedagogia crítica*,

O pedagogo crítico pode ser descrito como um ativista, um militante, movido por um certo idealismo e convicção inabalável de que, a partir da sua ação, por mais limitada e localizada que ela possa ser, seja possível desencadear mudanças sociais de grande envergadura e consequência. Nesse sentido, indagar a respeito das perspectivas para uma pedagogia crítica em relação à LA significa abrir mão de posicionamentos equivocados que ainda se acham incrustados no meio acadêmico. Dentre eles, a ideia de que a pesquisa científica e o trabalho pedagógico devem



manter-se distantes das questões políticas que a comunidade enfrenta em seu cotidiano (Rajagopalan, 2003, p. 106).

Logo, fica evidente que aulas planejadas de acordo com as necessidades dos alunos são imprescindíveis para a formação pessoal dos mesmos. Neste caso, considera-se que os alunos são imigrantes e estão na universidade para completarem sua formação, o que exige, para além dos conhecimentos relacionados ao uso cotidiano da língua, o tratamento da língua como ferramenta acadêmica. No nível iniciante, nem sempre os estudantes conseguem aprofundar o estudo da língua neste aspecto, mas o grupo de intermediários-avançados precisa considerar esta necessidade.

A respeito do estudo sobre a maneira de estudar e mesmo de ensinar a língua, destaca-se o excerto de Joviana Maria P. dos Santos (2020), que afirma que

de tempos em tempos novas abordagens vão surgindo, pois as pesquisas, as sociedades e as necessidades de cada época também se alteram. Nos anos 1960, estudos ligados à sociolinguística contribuíram para novos rumos no ensino de línguas. Foram colaborações dessa área, além de estudos da pragmática, que deram início à abordagem comunicativa. Juntamente com os pressupostos de uma nova abordagem está uma visão de língua que direciona o olhar dos pesquisadores para o funcionamento da comunicação e as necessidades de cada época (Santos, 2020, p.65).

Nesse sentido, considerando a turma dos iniciantes, cujo primeiro contato com a língua portuguesa ocorreu aqui no Brasil, ao longo das aulas foram trabalhadas temáticas como arte, cultura, literatura, futebol e saúde, assuntos contextualizados e vinculados às vivências dos alunos. O suporte utilizado para a produção das aulas foram os livros *Tirando de Letra: Português para estrangeiros* (2021) e o *Caderno Básico Português para Imigrantes* (2021).

Assim, um exemplo que evidencia uma abordagem em perspectiva decolonial, sensível e significativa da língua portuguesa, foi uma das aulas realizada em abril, a qual teve como temática a arte brasileira. Desse modo, por meio do estudo do gênero textual biografia, os alunos conheceram um pouco mais sobre a vida e obras da artista Tarsila do Amaral. A aula culminou em uma produção textual acerca da obra *Segunda Classe*. Além disso, vale ressaltar que, após a temática da aula, foi possível estudar o vocabulário de viagens, levando em consideração o título da obra da artista.



A valorização da literatura é mais um exemplo de abordagem sensível que é frequentemente utilizada nas aulas do PLE. Desse modo, na aula de finalização do semestre, os estudantes estrangeiros tiveram a oportunidade de conhecer uma amostra das produções literárias da autora gaúcha Martha Medeiros. Dessa maneira, a partir da leitura da crônica “A fita métrica do amor”, os alunos estabeleceram reflexões profundas acerca de temas como: amor, amizade, empatia etc.

Com isso, fica evidente que o uso de temas atuais, descontraídos e que fazem parte das vivências sociais, proporcionam um ambiente de ensino e aprendizagem agradável, humano e, sobretudo, vinculado às reais necessidades dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões estabelecidas, destaca-se que as aulas do PLE permitem não apenas o aprendizado da língua portuguesa para os alunos estrangeiros, mas possibilitam, sobretudo, trocas de saberes e vivências que são essenciais para a construção do ser humano como indivíduo social e sensível.

Além disso, para os acadêmicos envolvidos no projeto, essa experiência oferece uma oportunidade a mais de formação, ao considerar essa especificidade do ensino da língua. Assim, a partir do ato de pensar e planejar as aulas dos estudantes estrangeiros, os bolsistas, como futuros educadores, desenvolvem habilidades imprescindíveis para sua formação docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Janaína Matos. **Desafios acerca da permanência de alunos adultos em cursos de idiomas**. Ijuí, 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171 p.

DA SILVA, Cristiane Ribeiro Barbosa; ZENHA, Leonardo; DE OLIVEIRA, Miria Gomes. **Praxiologias decoloniais no ensino de línguas**: Por práticas decoloniais no ensino da língua inglesa: atitudes e posturas outras com o uso das tecnologias digitais. Passo fundo: Revista do programa de pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, 2022. 391-406 p. v. 18.

**SALÃO DO** UNIJUÍ 2024  
**CONHECIMENTO**

**Biomás do Brasil: diversidade,  
saberes e tecnologias sociais**

De 23 a 27 de setembro de 2024.



XXXII Seminário de Iniciação Científica  
XXIX Jornada de Pesquisa  
XXV Jornada de Extensão  
XIV Seminário de Inovação e Tecnologia  
X Mostra de Iniciação Científica Júnior  
II Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ



SANTOS, Jovania Maria Perin dos. **Produção de materiais didáticos para o ensino de português como língua estrangeira**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2024.